



**PARECER SOBRE O
ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL**

**PARA O LICENCIAMENTO DE UMA EXPLORAÇÃO SUINÍCOLA –
ANEXORDEM, LDA.**

A Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza, na qualidade de Organização Não Governamental de Ambiente, vem por este meio exercer o seu direito de participação no processo de consulta pública relativo ao procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental da Exploração Suinícola Anexordem.

Tendo em consideração que o projeto em análise implica vários impactes negativos, a Quercus considera que os impactes que se poderão revelar mais significativos se verificam essencialmente nos seguintes descritores: Geomorfologia e Geologia, Solos e Capacidade de uso do solo, Águas Superficiais e Subterrâneas.

Geomorfologia e Geologia

Relativamente aos impactes de índole geológica, considera-se que estes serão significativos em consequência da fase de construção do projeto, nomeadamente resultantes de ações de terraplanagem com destruição do coberto vegetal existente e das alterações nas condições de drenagem e infiltração devido à impermeabilização de uma área de construção de dimensões consideráveis (2815,3 m²).

Solos e capacidade de uso do solo

Os principais impactes decorrem essencialmente da aplicação dos efluentes gerados, o que poderá conduzir à compactação dos solos, dada a quantidade de efluente e tamisado a ser utilizado na sua valorização (14864,64 m³/ano de efluente tratado + 985,5 ton/ano de tamisado) numa área com cerca de 125 ha. Essa possibilidade de compactação será agravada caso o espalhamento do efluente e dos tamisados se verifique ao longo de todo o ano como é referido

no estudo, uma vez que, de acordo com o Código de Boas Práticas Agrícolas o espalhamento não deverá ser efetuado em solos muito húmidos, havendo grandes probabilidades de tal se verificar durante os meses de Inverno, altura em que a sua capacidade de campo poderá estar saturada, e com pouca possibilidade de reter os efluentes, havendo tendência para estes se acumularem em poças ou serem arrastados superficialmente por ação das chuvas.

Águas Superficiais e Subterrâneas

Os impactes sobre a qualidade dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos são negativos e significativos. Estes impactes verificar-se-ão, não apenas na qualidade da água das linhas de água localizadas na envolvente da exploração e nos locais previstos para o espalhamento dos efluentes gerados, mas também nas águas subterrâneas.

A exploração suinícola está situada sobre o aquífero da Margem Esquerda do Tejo, cuja dimensão, extensão e qualidade lhe confere o título de maior reservatório de água subterrânea da Península Ibérica, sendo a unidade territorial da Charneca Ribatejana, onde está inserida a exploração, uma área de extrema importância para a recarga deste aquífero.

Segundo o EIA, de acordo com os resultados das estações de monitorização analisadas, as águas subterrâneas apresentam concentrações de Coliformes (totais e fecais) e de Enterococos acima dos valores paramétricos estabelecidos na legislação, pelo que o aumento da capacidade produtiva da suinicultura Anexordem e o conseqüente aumento da carga orgânica gerada exercerão uma pressão significativa sobre uma massa de água que já indicia alguma contaminação de origem fecal. Esta situação será certamente agravada pelo espalhamento dos efluentes no solo bem como pelos possíveis derrames provenientes do sistema de lagunagem, suscetíveis de ocorrer em situações de precipitação elevada.

Os processos de desmatção e limpeza do solo para as obras de construção contribuirão para o agravamento dos processos de erosão e conseqüentemente para o aumento do teor em sólidos suspensos das águas

superficiais da região cuja concentração apresenta já níveis bastante elevados, levando a que a qualidade destas águas seja classificada de “muito má”.

Sugestões e recomendações

Pelo exposto acima, a Quercus considera que, dado o aumento significativo da capacidade produtiva da exploração e os impactes muito negativos que daí poderão resultar, particularmente ao nível da qualidade dos recursos hídricos, numa zona em que os mesmos já se encontram muito degradados, este licenciamento apenas deverá ser autorizado mediante garantias de tratamento efetivo e eficaz dos efluentes gerados, bem como de um acréscimo de medidas de minimização e de boas práticas, nomeadamente ao nível do espalhamento no solo. Também relativamente ao espalhamento dos efluentes, dada a distância a que se encontram os terrenos destinados a esse fim, sejam procuradas soluções mais próximas do local da exploração de modo a reduzir os impactes ambientais decorrentes do seu transporte.

Sugerimos ainda que sejam equacionadas outras tecnologias de tratamento atualmente existentes no mercado, que se poderão revelar eventualmente mais eficazes no tratamento dos efluentes gerados.

Igualmente nos parece que, considerando as metas que o país está neste momento a definir para o máximo aproveitamento das energias renováveis, deveria estabelecer-se uma exigência de valorização energética do biogás por parte das suiniculturas que, de futuro, queiram aumentar a capacidade produtiva, uma vez que tal permitiria ainda uma valorização agrícola dos fluxos sólidos e líquidos digeridos de forma anaeróbia com impacte nos recursos hídricos significativamente inferior ao da solução proposta neste EIA.

Lisboa, 4 de Abril de 2014

A Direção Nacional

e a Direção do Núcleo Regional do Ribatejo e Estremadura da

Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza